INSERÇÃO DOS IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

II Oficina de Trabalho sobre Protocolos de

Atendimento aos Imigrantes e Inserção no Mercado de Trabalho

Foz do Iguaçu – Paraná

2015

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

Ministro – Manoel Dias

CGIg – Coordenação Geral de Imigração

Coordenador – Aldo Cândio Costa Filho

CNIg - Conselho Nacional de Imigração

Presidente - Paulo Sérgio de Almeida

CACNIg – Coordenação de Apoio ao Conselho Nacional de Imigração

Coordenador – Luiz Alberto Matos dos Santos

Equipe – Ana Paula Santos da Silva e Glenda Corrêa

OBMigra - Observatório das Migrações Internacionais

Coordenação Geral – Leonardo Cavalcanti

Coordenação Executiva – Tânia Tonhati

Equipe – Sarah Almeida e Dina Araújo

Copyright 2015 – Observatório das Migrações Internacionais

Universidade de Brasília- UnB- Campus Darcy Ribeiro Campus Universitário Darcy Ribeiro/UnB, Prédio Multiuso II - Térreo e Primeiro Piso Brasília/DF Brasil CEP: 70910-900.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Como citar esse texto:

OBMigra. Inserção Dos Imigrantes No Mercado De Trabalho Brasileiro - II Oficina de Trabalho sobre Protocolos de Atendimento aos Imigrantes e Inserção no Mercado de Trabalho Foz do Iguaçu – Paraná 2015: Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e Emprego/ Conselho Nacional de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2015

Disponível em: URL: http://portal.mte.gov.br/obmigra/home.htm

Realização:

OBMigra
Observatório das migrações internacionais

Apoio:

MTE Ministério do Trabalho e Emprego
Conselho Nacional de Imigração | CNIg
Coordenação Geral de Imigração - CGIg
UnB
CEPPAC Centro de Pesquisa e Pós-Graduação Sobre as Américas

Apresentação

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) e da Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Foz do Iguaçu (GRTE), em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Foz do Iguaçu (SMAS), a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) organizaram a **II Oficina de Trabalho sobre Protocolos de Atendimento aos Imigrantes e Inserção no Mercado de Trabalho**.

A primeira edição da Oficina foi realizada na cidade de São Paulo, em 29 de Outubro de 2014. Dando sequência a essa iniciativa, nos dias 15 e 16 de Junho de 2015, no Centro da Juventude, Jardim Naipi, em Foz do Iguaçu, ocorreu a II Oficina de Trabalho, que buscou intercambiar experiências, diagnosticar necessidades e elencar propostas para melhorar o atendimento e a inserção dos migrantes no mercado de trabalho brasileiro.

Essas Oficinas de Trabalho têm o objetivo de debater e propor medidas para o aprimoramento e/ou adequação dos protocolos de atendimento, que vêm sendo utilizados nos serviços de intermediação de mão de obra junto a imigrantes nos municípios que apresentam grandes fluxos migratórios de entrada. Ou seja, visam propor metodologias de inovação social, buscando aprimorar os instrumentos de atendimento e a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, e ainda

estimular o diálogo entre os imigrantes, as instituições governamentais e os municípios convidados.

A participação no evento foi aberta ao público em geral, mediante inscrição prévia. Foram convidadas pessoas e entidades governamentais, acadêmicas e da sociedade civil, representantes de imigrantes, dentre outras que são diretamente envolvidas ou interessadas no tema de intermediação/inserção laboral dos imigrantes no Estado do Paraná e que poderiam contribuir ao debate.

Nesse documento o OBMigra apresenta a programação e sistematiza os principais pontos de debate, diagnósticos e propostas que surgiram durante a II Oficina de Trabalho. No final desse documento, no Anexo I, encontram-se as telas das apresentações realizadas pelos palestrantes convidados das empresas COPAGRIL (Cooperativa Agroindustrial) e COPACOL (Cooperativa Agroindustrial Consolata). E, no Anexo II, apontamos um breve levantamento de guias de informações e cartilhas produzidas e disponibilizadas on-line, que tocam o tema da migração e trabalho.

Sumário

Programação da Oficina 4

Mesa de Abertura 5

Grupos de Trabalho 9

Grupo 1: Documentação 10

Grupo 2: Intermediação/Qualificação 14

Grupo 3: Proteção 19

Sugestões para próximas Oficinas 24

Resumo das Propostas 25

Anexo I - Apresentações dos trabalhos desenvolvidos por Empresas 26

COPACOL (Cooperativa Agroindustrial Consolata) 26

COPAGRIL (Cooperativa Agroindustrial) 27

Anexo II - Cartilhas e Guias de Informações 33

Programação da Oficina

15 de Junho de 2015

16h – Credenciamento

16h45 – Mesa de abertura: Diagnóstico Situacional

16 de Junho de 2015

09h00 – Apresentação da Dinâmica dos Grupos de Trabalho e informações sobre os objetivos da Oficina.

09h30 - Divisão dos Grupos por eixos temáticos:

1) Documentação

2) Intermediação/Qualificação

3) Proteção

10h00 – Trabalho em Grupos

12h30 – Almoço

14h00 - Apresentação e Discussão sobre os Trabalhos em Grupo

16h – Coffee Break

16h15 - Encaminhamentos e Encerramento

Mesa de Abertura – 15 de Junho de 2015

Foto 1: Mesa de Abertura

A mesa de abertura foi composta pelos seguintes palestrantes: Sr. Luiz Alberto Matos dos Santos (Coordenador de Apoio ao Conselho Nacional de Imigração – CACNIg), Sr. Vanderlei Avelino (Ministério Público do Trabalho - MPT), Sra. Beatriz Ribeiro (Secretaria Municipal de Assistência Social de Foz do Iguaçu - SMAS), Sr. Johnny Matiello (Gerência Regional do Trabalho de Foz do Iguaçu - GRTE), Sr. Elias Diniz (COPACOL), Sr. Adolir Weber (COPAGRIL) e Sr. Ezequiel Texidó (Organização Internacional para as Migrações – OIM).

O Sr. Luiz Alberto iniciou a mesa dando boas vindas aos presentes e ressaltou que a iniciativa das Oficinas de Trabalho é uma oportunidade de estabelecer diálogos entre os diversos atores sociais (governo, sociedade civil, empresas, universidades e migrantes) que trabalham com a migração no Brasil. Nesse sentido, apontou a configuração quatripartite do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), o qual é composto por representantes do governo federal, das organizações dos empregados e dos empregadores, e, também, da sociedade civil, como um exemplo da interlocução entre esses atores.

O palestrante explicou, ainda, as funções do CNIg, salientando que a esse cabe formular políticas públicas para migração; incentivar estudos relativos ao tema; e estabelecer resoluções normativas para organizar e dar diretrizes a migração brasileira. Destacou também a parceria entre o CNIg e a Universidade de Brasília (UnB) que criou, em 2014, o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). Esse tem como meta ampliar o conhecimento sobre os fluxos migratórios internacionais no Brasil, mediante estudos quantitativos e qualitativos, e apontar estratégias para a inovação social de políticas públicas dirigidas às migrações internacionais.

O Sr. Luiz Alberto ressaltou a importância de ampliar a comunicação entre governo, empregadores, trabalhadores e representantes dos imigrantes. Para ele, há vários desafios a serem superados em relação a migração laboral no Brasil e, nesse aspecto, as Oficinas de Trabalho têm um papel essencial, pois buscam colaborar para que empregados, empregadores, governo e sociedade civil possam

juntos trilhar caminhos melhores para a inserção dos migrantes no mercado de trabalho brasileiro.

O Sr. Vanderlei Avelino, do Ministério Público do Trabalho (MPT), ressaltou a interligação entre migração e atividades laborais. De acordo com ele, ainda que a migração não vise especificamente o trabalho, em algum momento esse será necessário para subsistência do migrante. Assim sendo, o MPT tem se envolvido na formulação de medidas públicas de proteção aos imigrantes e na produção de materiais científicos sobre o tema.

Na sequência a Sra. Beatriz Ribeiro, da Secretaria Municipal de Assistência Social de Foz do Iguaçu, destacou a relevância da Oficina de Trabalho, que amplia o diálogo e possibilita a criação de cooperações técnicas entre os participantes. Assim sendo, ressaltou a importância de todas as esferas governamentais unirem esforços para melhorar o atendimento aos imigrantes. A palestrante finalizou sua fala lembrando da necessidade de mais infraestrutura para o fornecimento de serviços de qualidade aos imigrantes.

Finalizando as falas governamentais, o Sr. Johnny Matiello, representante da Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Foz do Iguaçu, apresentou alguns aspectos da legislação brasileira sobre a emissão de Carteira de Trabalho para estrangeiros. Ele explicou, ainda, o funcionamento dos processos para concessão e a documentação necessária para solicitação desta.

A segunda seção da mesa de abertura iniciou-se com a apresentação do Sr. Elias Diniz, pela empresa COPACOL, seguido pelo Sr. Adolir Weber, da empresa COPAGRIL. Ambos apresentaram suas experiências sobre contratação e acolhimento

dos imigrantes e exemplificaram suas práticas com relação à moradia, transporte, documentação, alimentação, cursos de língua portuguesa e qualificação[1].

Por fim, o Sr. Ezequiel Texidó, da Organização Internacional para as Migrações (OIM), relatou a respeito da experiência da I Oficina de Trabalho, realizada em São Paulo em 2014. E, ressaltou a importância das Oficinas de Trabalho para criar espaços de intercâmbio de idéias entre os atores sociais.

[1] As duas empresas – COPAGRIL e COPACOL - As apresentações podem ser visualizadas no Anexo I desse documento.

Grupos de Trabalho (GTs) – 16 de Junho de 2015

No segundo dia, 16 de Julho de 2015, foram realizados os Grupos de Trabalho.

Esses foram divididos em três eixos temáticos:

1. Documentação

2. Intermediação e Qualificação

3. Proteção

A dinâmica dos Grupos de Trabalho foi dividida em três momentos:

1) Apresentação do diagnóstico da realidade local e as dificuldades encontradas no dia a dia;
2) Elaboração coletiva de propostas para melhorar o atendimento e a inserção dos migrantes no mercado de trabalho brasileiro;
3) Apresentação das propostas à plenária para deliberação e encaminhamentos.

Cada grupo foi mediado por uma facilitadora do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e operou da seguinte maneira:

- Pela manhã os participantes se dedicaram à discussão dos diagnósticos e dificuldades (Item 1) e formulação das propostas (Item 2) a serem apresentadas por cada Grupo de Trabalho;
- À tarde, foi realizada a apresentação e avaliação das propostas à plenária (Item 3).

GRUPO 1 – DOCUMENTAÇÃO

Foto 2: Grupo Documentação

Facilitadora: Sarah Almeida (Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra)

Relator: Anderson Lima (Polícia Federal)

Participantes	
Alan Luiz Gregório	UNILA
Alice Butze da Rosa	Cascavel
Anderson Lima	Polícia Federal
Carlos Wesley Gonçalves	Agência do Trabalhador
Francielle Lauxen	UNILA
Geraldo Pereira dos Santos	Sintracon
Gilberto Braga	GRTE
Herinne Vitória Arguello	SMAS
Irmã Terezinha	Casa do Migrante – Foz
Jean Domingues	Centro Pop
Josias Eduardo Ramos Carneiro	SINE – Cascavel
Michele Cristiane Kallmayer	Cooperativa Lar
Patrícia Bernardes Abatti	Cooperativa Lar

Diagnósticos, problemas e/ou dificuldades:

1. A população que habita próxima a cidades fronteiriças pode apresentar mais de um documento de identificação. Neste aspecto, foi relatada a situação dos filhos de "brasiguaios", que podem ser registrados em países diferentes, dados os limites territoriais. Isto compromete a veracidade das informações, como data e hora de nascimento, e dificulta a emissão de documentos de identificação, a participação em programas sociais e o acesso a serviços de educação e saúde.
2. Falta de padronização dos procedimentos de documentação a serem encaminhados ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a outros órgãos governamentais, como Ministério das Relações Exteriores, para emissão de autorizações de trabalho e das diferentes modalidades de visto.
3. Dificuldade no acesso às informações sobre solicitação de documentos, pois falta clareza nos procedimentos a serem seguidos. Ademais, as informações contidas nos sites dos órgãos competentes não se encontram facilmente acessíveis.
4. Dificuldade para entender como, onde e quem operacionaliza o sistema migratório brasileiro. Fato que dificulta saber onde e para que órgão pedir informações.
5. Também foi lembrada a demasiada burocratização dos processos de documentação (emissão de vistos, autorizações de trabalho ou emissão de CTPS) e a falta na comunicação entre os órgãos competentes para o cumprimento de prazos e divulgação de informações.
6. Finalmente, foi relatado que ainda ocorre, em alguns municípios, a centralização dos processos de atendimento para a emissão da CTPS, mesmo após a Portaria nº 4 de

26 de janeiro de 2015 da SPPE. E, ainda, foi ressaltada a falta de capacitação dos funcionários para atendimento adequado aos estrangeiros. Esse fato gera demora no registro e no recebimento dos documentos pelos imigrantes.

Propostas e Encaminhamentos:

- **Propostas/Encaminhamentos para os Itens 1 e 5**: Para melhorar a comunicação entre os órgãos governamentais, foi proposto institucionalizar uma rede sobre migração e mobilidade em espaços de fronteiras e outros pólos de migração. Essa *Rede de trabalho* seria quadripartite, envolvendo a sociedade civil, empregadores, sindicatos e governo sob coordenação da Polícia Federal de Foz do Iguaçu/PR, como sugerido pelo grupo.

O Grupo propôs encaminhar a sugestão ao CNIg, para articular a institucionalização da *Rede de trabalho* junto aos representantes da Polícia Federal no Conselho.

- **Propostas/Encaminhamentos para os Itens 2, 3 e 4:** Cartilha contemplando passo a passo para a emissão de documentos e protocolos de atendimento.

Essa proposta deverá ser encaminhada ao CNIg para articulação, elaboração e disponibilização de documentos que contemplem as informações sobre emissão de documentos e protocolos de atendimento. A sugestão é que o CNIg disponibilize e divulgue esses documentos *on-line* no *site* do Conselho e encaminhe os físicos às Gerências e Agências Regionais do Trabalho e Emprego.

- **Propostas/Encaminhamentos para os itens 2 e 4**: Revisão, desburocratização, uniformização e divulgação *online* de forma didática e de fácil acesso dos processos de documentação, como por exemplo: como solicitar autorização de trabalho, como solicitar vistos e qual a documentação necessária exigida para realização dos procedimentos.

Proposta a ser encaminhada para discussão no CNIg, a fim de viabilizar informações de maneira mais clara no *site* do Conselho. Dessa forma, a página web do CNIg se tornaria ponto focal de consulta para imigrantes e demais interessados na temática.

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 6**: Capacitação e/ou contratação de profissionais que possam atender aos imigrantes conforme a realidade local.

GRUPO 2 – INTERMEDIAÇÃO/QUALIFICAÇÃO

Foto 3: Grupo Intermediação/Qualificação

Facilitadora: Tania Tonhati (Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra)

Relatora: Elizete Santana de Oliveira (Pastoral dos Imigrantes e Refugiados)

Participantes	
Adolir Weber	**Cooperativa Agroindustrial Copagril**
Alessandro Maciel	**SINE – Municipal**
Elizete Santana de Oliveira	**Pastoral dos Imigrantes e Refugiados**
Eunice Scarpetta	**Agência do Trabalhador**
Evaldo Luiz	**Agência do Trabalhador**
Ezequiel Texidó	**OIM**
Givanildo José Tirolti	**Secretaria Municipal de Ação Social**
Gleissieli Tonelli Dornelles	**Secretaria Municipal de Ação Social**
Karla Carolina	**MTE/SPPE/DES**
Marcelin Ibraci	**Associação de Haitianos de Cascavel –PR**
Maria Stedile	**SMTE**
Maristela Becker Miranda	**SINE**
Tatiana Neves	**MTE/SPPE/DES**
Thiago Lourenço Carvalho	**Subunidade da Abin – Foz do Iguaçu**

Diagnósticos, problemas e/ou dificuldades:

1. Dificuldade na revalidação de diplomas estrangeiros, principalmente de nível de ensino superior, no Brasil. E, reconhecimento e certificação de ofícios (por exemplo: marcenaria, eletricista, encanador, etc).
2. Necessidade de mais cursos de português, cursos técnicos profissionalizantes e de alfabetização para imigrantes.
3. Organizações Não Governamentais exercem funções que deveriam ser exercidas por órgãos governamentais.
4. Falta de capacitação dos funcionários públicos das agências de trabalho (SINE – Site Nacional de Empregos), do SUS (Sistema Único de Saúde), das escolas públicas, dentre outros, para realizar atendimento aos imigrantes.
5. Dificuldade na comunicação entre governo federal, estados e municípios. E, de acesso a informações sobre as ações dessas esferas.
6. Necessidade de entender por que o setor de hotelaria do município de Foz do Iguaçu emprega poucos imigrantes.
7. Necessidade de ampliar o conhecimento da sociedade local e brasileira em geral sobre a cultura dos novos fluxos migratórios. E, necessidade de divulgar para os estrangeiros que desejem vir para o Brasil informações sobre a sociedade brasileira.
8. Dificuldades das mulheres imigrantes na inserção no mercado de trabalho.

Propostas e Encaminhamentos:

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 1**: Buscar alternativas através do diálogo com as Universidades públicas brasileira para facilitar o processo de revalidação dos diplomas estrangeiros no Brasil.

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 1**: Certificação para Ofícios como marceneiro, encanador, eletricista, etc. pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O Grupo propôs encaminhar a sugestão à Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (SPPE) do Ministério do Trabalho e Emprego.

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 2:** Inserção de imigrantes no PRONATEC e de adolescentes estrangeiros no Programa Jovem Aprendiz.

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 2:** Pensar métodos para alfabetização envolvendo as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação por meio do Programa Brasil Alfabetizado.

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 4:** Disseminar experiências de Universidades (por exemplo: imigrantes trabalhando como tutores em cursos de idiomas) e de empresas na qualificação dos funcionários e imigrantes.

A Rede de Trabalho, proposta para item 1 e 5 do "GT documentação", teria a função de disseminar essas informações e práticas.

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 4**: Incentivos financeiros para que imigrantes trabalhem como intérpretes nos SINES, SUS- hospitais e demais espaços públicos com alta demanda. E, ainda, incentivo financeiro para os funcionários dos SINES se qualificarem em idiomas.

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 5:** Formação de redes de Conselhos Municipais e Estaduais como forma de aprimorar a comunicação entre os atores.

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 5:** Reestruturação da página do CNIg para que essa se torne um ponto de referência para busca de informações sobre migração. Disponibilizando: as atas do Conselho, os GTs em andamento, atividades em andamento (por exemplo: as Oficinas de Trabalho), RNs, Parcerias, Links Importantes, entre outros.

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 6:** Qualificação de imigrantes para trabalhar no setor de hotelaria em Foz do Iguaçu. Divulgar cursos técnicos de hotelaria dos Institutos Federais.

A Rede de Trabalho, proposta para item 1 e 5 do GT documentação, teria a função de disseminar essas informações e práticas.

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 7**: Incluir nos Planos Estaduais e Municipais de Educação do Brasil a pauta da imigração de novos fluxos e diversidade cultural.

- **Propostas/Encaminhamentos para o item 7**: Disseminar informações nos Consulados brasileiros no exterior sobre leis trabalhistas e salário no Brasil.

O Grupo sugeriu que essa proposta seja encaminhada ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) para facilitar e divulgar, nos Consulados e pontos de fronteira, os guias de informações e cartilhas sobre como trabalhar no Brasil.

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 8:** Parceria com SEBRAE para participação de imigrantes, principalmente mulheres imigrantes, em cursos sobre fomento de pequenos negócios. E, ainda, levar ao conhecimento das imigrantes mulheres a idéia da economia solidária.

.

GRUPO 3 – PROTEÇÃO

Foto 3: Grupo Proteção

Facilitadora: Dina Araujo (Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra)

Relatora: Leonardo Grilo de Almeida (Secretaria dos Direitos Humanos – SDH)

Participantes	
Cícero Rufino Pereira	MPT
Frederico Amaral	Sintracon
Hugo Conerjo	MPT
Irm. Maria de Lourdes de Costa	Pastoral do Migrante
Luiz Alberto Souza	MTE
Leonardo Grilo de Almeida	SDH/PR
Nilvo Külher	Cooperativa Agroindustrial Copagril
Rita R. Petter Borges	Conselho Tutelar

Diagnósticos, problemas e/ou dificuldades:

1. A informalidade do trabalho exercido por imigrantes, principalmente, em condomínios fechados. O ambiente privado dificulta a fiscalização, seja na construção ou em serviços domésticos e/ou exploração sexual.
2. O tempo de fiscalização – que pode levar de 30 a 180 dias – facilita o trabalho de menores na construção civil.
3. Dificuldade em fiscalizar as condições de trabalho em obras, pois uma mesma construção pode ter entre 10 a 15 números de CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) e há poucos auditores para realizar a fiscalização. Em Foz do Iguaçu, por exemplo, há apenas seis auditores.
4. A cidade de Foz do Iguaçu está habilitada para atender 280 mil pessoas pelo Sistema Único de Saúde - SUS, no entanto atende 800 mil. Por se tratar de uma localização de fronteira, o município presta atendimento também às pessoas de regiões vizinhas.
5. As ONGs, sobretudo a Casa do Imigrante, trabalha em condições precárias e com poucos funcionários.
6. Existem recursos do Ministério Publico, gerados por meio de Termo de Ajuste de Conduta (TAC), que poderiam ser destinados a algumas instituições, principalmente ONGs. Entretanto, diversas organizações não possuem a documentação necessária para serem reconhecidas como ONG e, consequentemente, não podem ser beneficiadas com fundos provenientes de TAC. Há, também, um excedente de

material apreendido pela PF e/ou Receita Federal que poderia ser transformado em doações a certas instituições.

7. Em alguns casos, os imigrantes enfrentam dificuldade para obter a documentação civil simples nos municípios de fronteira. Há relatos de mães estrangeiras que têm filhos no Brasil, mas não conseguem fazer os registros de nascimento porque não possuem os documentos exigidos pelo cartório. Dessa forma, as mães são separadas das crianças e só conseguem reaver a guarda de forma judicial.
8. Existem casos de crianças desacompanhadas, ou acompanhadas por parentes e não há documentos necessários para a comprovação da parentela, que são encaminhadas para abrigos de crianças e adolescentes.
9. A população e o governo local não reconhecem os casos de exploração de menores paraguaios. No caso da Argentina não é permitida a entrada de menores desacompanhados. Já o ponto de fronteira brasileira não realiza um controle efetivo, podendo ocorrer a entrada de menores desacompanhados.
10. O ingresso de crianças e adolescentes em práticas ilícitas é recorrente, uma vez que suas penas são brandas e a compensação financeira é maior que as práticas formais.
11. Os imigrantes presos no Brasil não têm regime de progressão de pena e depois que a cumprem não são inseridos em programas de ressocialização.

Propostas e Encaminhamentos:

- **Propostas/Encaminhamentos para os Itens 1, 2 e 3:** Avaliação/diagnóstico dos equipamentos públicos das cidades de fronteiras.

O diagnóstico sobre a situação das cidades de fronteiras está sendo realizado através do estudo MT Brasil – Migrações Transfronteiriças.

- **Propostas/Encaminhamentos para os Itens 1 e 3:** Ampliar a tradução de cartilhas e 'Guia de Informação ao Trabalhador' para outras línguas.

A cartilha com informações sobre documentação para trabalhar no Brasil está sendo produzida e estará disponível em breve *on-line* no *site* do Ministério do Trabalho e Emprego em português, francês, espanhol, inglês e crioulo haitiano.

- **Propostas/Encaminhamentos para os Itens 4 e 5:** Retorno dos Conselhos de fronteiras, para trabalhar não só com assuntos de segurança social, mas também de proteção social, como na área de saúde, trabalho, família e etc. Os conselhos poderiam ter iniciativa transnacional o que exigiria articulação entre o MRE, MTE, SDH, MJ, Casa Civil, envolvendo ainda os homólogos dos países de fronteira.

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 5:** Orientar ONGs para estabelecer parcerias com entidades privadas e públicas. Ex.: Itaipu em Foz do Iguaçu.

- **Propostas/Encaminhamentos para os Itens 5 e 6:** Sensibilizar, através do Conselho Nacional do Ministério Público do Trabalho (CNMPT) a avaliação do uso dos TAC's nas cidades de fronteiriças..

- **Propostas/Encaminhamentos para os Itens 7 e 8:** Portaria interministerial (SDH, MJ, MRE) para regulamentação do processo de registro do nascimento de estrangeiros, principalmente em casos no qual a mãe não está documentada, e ainda para casos de crianças desacompanhadas.

Foi informado que o assunto vem sendo discutido nas reuniões do CNIg, onde ficou acordado a criação de um Grupo de Trabalho (GT) que pudesse se ocupar sobre o tema de estrangeiros menores e desacompanhados (Ata da III Reunião Ordinária do CNIg/2015, pag. 14)

- **Propostas/Encaminhamentos para o Item 9:** Campanhas de sensibilização sobre o trabalhador imigrante. Ficou decidido elencar, estimular e privilegiar boas práticas realizadas nesta área.

- **Propostas/Encaminhamentos para os Itens 9 e 10:** Aumentar a penalização no país de origem e da pena para os agentes que incentivam práticas ilícitas por crianças e adolescentes. O Grupo propôs levar a discussão à Casa civil, no entanto não ficou definido quais os atores que promoveriam o debate.

- **Propostas/Encaminhamentos para os Item de 1 a 11:** Levar a discussão do Grupo de Trabalho – Proteção – para grupo de trabalho do Conselho Nacional do Ministério Público do Trabalho. Um dos participantes da oficina, vinculado ao MPT se dispôs a apresentar o debate ao CNMPT.

Sugestões para próximas Oficinas

- Apresentação por parte do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) das ações e temas em discussão nos Grupos de Trabalho (GTs) em atividade.
- Apresentação das cartilhas e guias de informações existentes sobre a temática.

Resumo das propostas

Documentação

- Institucionalizar uma rede sobre migração e mobilidade em espaços de fronteiras e demais pólos.
- Rede de trabalho quadripartite que envolva a sociedade civil, empregadores, sindicatos e governo.
- Recomendação de revisão, desburocratização, uniformização e publicidade dos processos de documentação.
- Capacitação ou contratação de profissionais que possam atender os imigrantes conforme a realidade local.
- Cartilha sobre a emissão de documentos e protocolos de atendimento.

Intermediação/Qualificação

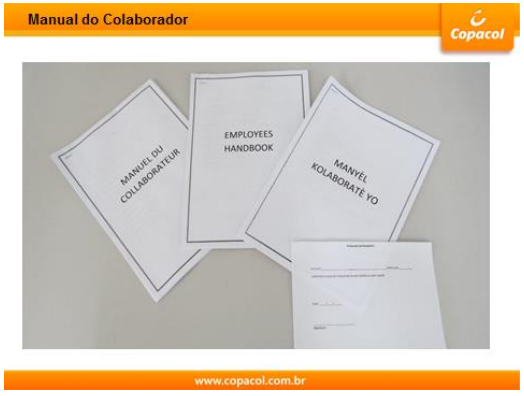
- Revalidação de diplomas junto às Universidades públicas do País.
- Certificação das atividades laborais pelo Ministério do Trabalho e Emprego.
- Incluir a pauta de novos fluxos imigratórios nos Planos Estaduais e Municipais de educação.
- Inserção de imigrantes no PRONATEC; de adolescentes estrangeiros no Programa Jovem Aprendiz; e parceria com SEBRAE.
- Disseminar informações em Embaixadas e Consulados sobre leis trabalhistas no Brasil.
- Qualificação para o setor de hotelaria em Foz do Iguaçu com cursos técnicos em parcerias com Institutos Federais.
- Imigrantes como tutores em curso de idiomas recebendo auxílio financeiro pela atividade exercida.
- Sensibilizar a sociedade brasileira para o conhecimento da diversidade cultural.

Proteção

- Aumentar rigor da lei para quem alicia, contrata e explora crianças e adolescentes.
- Retorno dos conselhos de fronteiras, com participação transnacional, para trabalhar assuntos de segurança social, mas também de proteção social.
- Sensibilização para uso dos recursos do **TAC** (Termo de Ajuste de Conduta) nas cidades de fronteira e nas cidades pólo.
- Campanha de difusão das informações de proteção ao trabalhador migrante como forma sensibilização.
- Orientar ONGs para que, identificando sua natureza jurídica como “entidade sem fins lucrativos”, possam facilitar e motivar captação de recursos privados e públicos.

Anexo I: Apresentações dos trabalhos desenvolvidos por Empresas

Copacol



Copagril

Copagril
85 KM de Cascavel
165 Km de Foz do Iguaçu
Brasil
Bolívia
Paraguai
Chile
Uruguai
HISTÓRICO COPAGRIL.
Fundação: 09/08/1970
Número de associados: 4788
Formada por micros, pequenos e médios produtores rurais
HISTÓRICO U.I.A - Unidade Industrial Aves
Lançamento da Pedra Fundamental: 01/05/2003;
Inauguração: 28/01/2005;
Início do Abate: 04/04/2005;
Área Total em Alqueires: 38,263;

MÃO DE OBRA ESTRANGEIRA

- Serra Leoa
- Bangladesh
- Índia
- Gana
- Gâmbia
- Togo
- Congo
- Guiné-Bissau
- Síria
- Nigéria
- Paquistão
- Mauritânia
- Senegal

- Copagril conta com 3030 funcionários em todas as unidades.

- A Unidade Industrial de Aves conta com 1732 funcionários, sendo 185 estrangeiros distribuídos em casas e apartamentos.

- Residências mobiliadas, (cama, colchão, pia, mesa, cadeira, geladeira, fogão, botijão de gás, chuveiro elétrico, panelas, balcão com pia.)

- A Copagril oferece oportunidade de crescimento para estrangeiros.

- A cada 60 dias são realizadas vistorias nas casas conforme programa 5s (senso utilização, organização, limpeza, higiene e saúde), sendo entregues cestas de alimentos para as duas melhores residencias.

- Para lazer e descontração a Copagril oferece a AACC – Associação Atlética Cultural Copagril. Incluindo campos de futebol, piscina, boliche, bolão, churrasqueiras, mesas de sinuca etc.

- A Copagril em parceria com o SESI, oferece aulas de língua portuguesa.

- As informações são traduzidas e fixadas nos murais na língua dos estrangeiros.

CAMPANHA DO AGASALHO

SORTEIO E BRINDES DE NATAL

SALA DE ORAÇÕES

- No final do período do Ramadã a Copagril faz a doação de carne de ovelha para a realização da festa de comemoração.

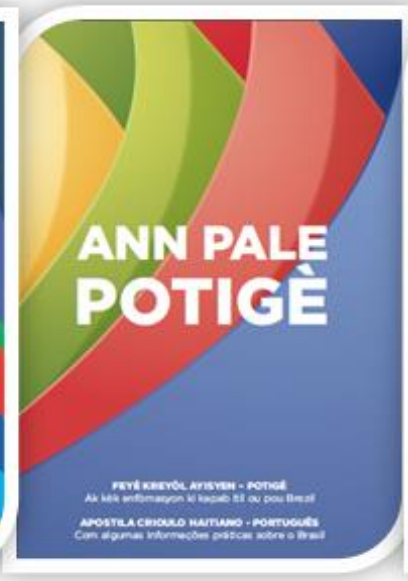
- O treinamento de integração onde são repassadas as orientações gerais de segurança, BPF, e demais informações são repassadas através de tradutor, onde temos dentre os estrangeiros alguns que falam bem o português, e fazem a tradução para os demais.

- Na área de lazer da U.I.A. A Copagril oferece computadores com acesso a internet ,atividades recreativas e culturais para todos os funcionários.

Anexo II: Publicações – Cartilhas e Guias de Informações

Disponível em: http://portal.mte.gov.br/trab_estrang/livro-mercosul-e-as-migracoes/

Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812CF587A5012D03D4499220CD/cartilha_trabalho_mercosul_port.pdf



Disponível em: http://portal.mte.gov.br/trab_estrang/cartilha-crioulo-haitiano-portugues.htm

Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3BAA1A77013BB9E600686D11/1%20-%20GUIA%20SOBRE%20TRABALHO%20AOS%20HAITIANOS%20web.pdf

Disponível em:

http://caritas.org.br/wp-content/uploads/2013/09/CARTILHA_PARA_SOLICITANTES_DE_REFUGIO_NO_BRASIL_FINAL.pdf

Disponível em:

http://www.ippdh.mercosur.int/2912-a-pedido-mercosur-la-corte-interamerican-fija-el-umbral-de-proteccion-de-la-ninez-migrante/

Disponível em:

http://www.ippdh.mercosur.int/2912-a-pedido-mercosur-la-corte-interamerican-fija-el-umbral-de-proteccion-de-la-ninez-migrante/

Disponível em:

http://www.ippdh.mercosur.int/memoria-libre-circulacion-de-trabajadores-y-ciudadania-regional/